

# SEXUALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE APERCEPÇÃO PARA IDOSOS – SAT

## **VIRGINIA LUCIA COSTA NEVES**

Psicóloga. Especialista em Gerontologia, Mestra e Doutoranda em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, virginianeves.5@gmail.com;

## **CRISTINA MARIA DE SOUZA BRITO DIAS**

Doutora em Psicologia (UnB). Professora adjunta IV da Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: cristina.msbd@gmail.com

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral conhecer as percepções da pessoa idosa acerca da sexualidade por meio das histórias projetadas no *Senior Apperception Technique* – SAT. Especificamente almejou: analisar as percepções, as motivações, os sentimentos e as perspectivas para o futuro nas narrativas eliciadas pelas figuras do SAT. Participaram sete idosos na faixa etária entre 60 a 75 anos, de ambos os sexos. Os instrumentos utilizados foram: um questionário sociodemográfico e as lâminas 1, 5, 9, 13 e 15 do *Senior Apperception Technique* – SAT (no Brasil, validado como Técnica de Apercepção para idosos – SAT). Os resultados foram analisados conforme o Manual, o Livro de Instruções e as Fichas de Categorias do Livro de Avaliação SAT. Os principais resultados da aplicação do SAT foram: 1) todos perceberam adequada e discriminadamente os estímulos, à exceção de um deles, que divagou um pouco; quanto às motivações se sobressaiu a “relação” na interação com o ambiente; 3) os sentimentos predominantes foram positivos; 4) os sentimentos em relação ao futuro, na sua maioria, foram não discerníveis (ND), ou ausentes; 5) as figuras que mais eliciaram narrativas consonantes à sexualidade foram as de número 9 e 15. Assim sendo, conclui-se pelo reconhecimento de diferentes percepções da sexualidade na velhice. Estima-se contribuir na apresentação do SAT como um instrumento relevante na compreensão de questões centrais e/ou específicas do envelhecimento, na prática psicológica e em intervenções psicoeducativa com pessoas idosas.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Pessoa idosa. Velhice. Teste de Apercepção para Idosos (SAT).

## INTRODUÇÃO

O ser humano no transcorrer do seu desenvolvimento, que ocorre de forma singular - indivíduo a indivíduo, percorre uma sequência de eventos biopsíquicos que vão do nascimento morte. O passar dos anos se configura em ciclos que envolvem aceitações, adaptações, apropriações e superações diversas para a manutenção de uma vida satisfatórias na qual se espera ter autonomia e independência biopsicossocial.

Entre outros fatores, os avanços técnico-científicos da sociedade atual vêm possibilitando um crescente aumento no número dos senescentes. Para além disto, profissionais de todas as áreas vêm sendo instigados a estudar as percepções, as motivações e os sentimentos deste contingente populacional, entre os quais a sexualidade aparece de forma expressiva, como um panorama emergente, na perspectiva de uma vida longa e de qualidade.

O envelhecimento e a velhice são realidades heterogêneas, ligadas à pessoa, às atividades e escolhas feitas ao longo da vida (DANTAS et al., 2017). Conquanto se relacione com um período de maior fragilidade física, emocional e socioeconômica, para alguns, não é sinônimo de doença ou incapacidade (GIDDENS, 2005). Apesar de, frequentemente, estar associada à finitude, a perdas e a doença, a pessoa idosa continua sendo "ela mesma" com sonhos, desejos e sentimentos compatíveis com seu momento de vida, visto não desaparecerem, só porque envelheceu (FALCÃO, 2016; GOMES et al., 2018).

Muitos fatores desencorajam os movimentos em busca de novas experiências, nessa fase da vida, em especial, os envolvimento e as manifestações afetivas. No senso comum, os idosos ainda são considerados assexuados e convivem com a negação, o preconceito e o receio de julgamentos, especialmente dentro da própria família. Esta costuma atribuir ao indivíduo idoso papéis como os de avô e avó, cuidador, ou infantiliza-os, por ocasião das escolhas pessoais, entre outros. (ARAÚJO, 2015; OLIVEIRA et al., 2016).

Na década de 1980, o psicólogo alemão Paul B. Baltes (1939 - 2006), inovou ao caracterizar o envelhecimento numa perspectiva de desenvolvimento psicológico ao longo de toda a vida (*lifespan*). Assim, foi conduzido a criar a Teoria de Seleção, Otimização e Compensação

(Teoria SOC), a qual fundamenta a importância da manutenção das pessoas ativas, motivadas para gerenciar suas vidas e regular suas emoções, num processo de compensação. Estes conceitos se adequam as modificações e aos ajustamentos relacionados à idade, também apresentados no âmbito da sexualidade, **discutidas neste experimento** (BATISTONI, 2016; NERI, 2006).

A sexualidade humana é um dos aspectos fundamentais à vida e está presente em todas as fases do desenvolvimento, apesar do termo, consensualmente, ser relacionado à atividade sexual. Por outro lado, as marcas deixadas no corpo ao longo do percurso vivido não anulam o desejo, a necessidade de afeto e os sentidos de vida. No tocante às percepções, elas tendem a mudar: as escolhas ficam mais seletivas e adequadas à vida que foi experienciada a nível físico e/ou emocional, reinventando-se nos desdobramentos do cotidiano, entre o real e as fantasias passadas e futuras (NEVES; DIAS, 2019).

No que diz respeito aos testes projetivos, estes são instrumentos que mobilizam conteúdos inconscientes, entrando em ação características da estruturação e integração subjetivas. As histórias provocadas pela "percepção do estímulo e a resposta envolve associações ao nível de processo primário e uma elaboração do processo secundário". A percepção é um encargo da personalidade como um todo e pode ser compreendida quando se solicita um relato, no qual entram variáveis individuais (TARDIVO, 2016, p. 190).

A Técnica de Apercepção para Idosos – SAT é uma técnica projetiva temática para pessoas idosas, inspirada e considerada uma extensão do Teste de Apercepção Temática (TAT), de Henry Murray. Foi criado em 1973, por *Leopold* e *Sonya Bellak*, os mesmos criadores da Técnica de Apercepção para Crianças (CAT) e revisado por *Bellak* e *Abrams*, em 1997. O conjunto completo é composto por 17 figuras, contendo desenhos impressos em nuances da cor preta, papel tipo *Vergê* 180g, cada uma medindo 28x21cm. Os objetivos são altamente específicos para investigar as problemáticas, atitudes pessoais e questionamentos que envolvem as pessoas idosas, obtendo um panorama concreto sobre o que os afligem, através das histórias narradas a partir das figuras.

O SAT foi adaptado e validado no Brasil por Tardivo, Miguel e Silva, em 2012, após a realização do estudo intitulado: "Qualidade de vida e depressão em idosos de São Paulo: estudo de validação do teste

projetivo – SAT”, realizado com 102 participantes de 60 a 85 anos, entre 2010 e 2011 (BELLAK; ABRAMS, 2012a).

Portanto, justifica-se a importância de pesquisar as implicações que envolvem este tema, com a finalidade de dar visibilidade às pessoas idosas e permitir uma melhor expressão de suas percepções, motivações e sentimentos, assim como conhecer o potencial do SAT. Entender melhor e aceitar a sexualidade no envelhecimento e velhice como natural e saudável fomenta sentimentos saudáveis e promove autoestima.

Diante da relevância do tema, a presente pesquisa teve como objetivo geral conhecer as percepções da pessoa idosa acerca da sexualidade, por meio das histórias projetadas no *Senior Apperception Technique – SAT*. Especificamente almejamos: analisar as percepções, as motivações, os sentimentos e as perspectivas para o futuro nas narrativas eliciadas pelas figuras do SAT.

## METODOLOGIA

Este foi um estudo transversal de caráter qualitativo, com base no manual original da técnica projetiva SAT, no qual se pesquisou um grupo social específico. O método qualitativo, afeito a Análise de Conteúdo Temático se adequa as interpretações das histórias, das representações e das percepções dos indivíduos acerca de suas vivências, dos seus sentimentos e dos seus pensamentos (MINAYO, 2014).

A amostra foi intencional, incluindo pessoas com problemáticas idênticas e foi representada por sete pessoas entre 60 e 75 anos de ambos os sexos, para as quais foram utilizados nomes fictícios, preservando a identidade dos participantes. Dois eram casados, dois divorciados, dois viveram em comunhão estável e um viúvo. A escolaridade variou do primeiro grau ao nível superior e todos eram de classe média. Quanto as atividades laborais: três continuavam trabalhando, três estavam aposentados, um era pensionista.

As participantes do sexo feminino tinham: 75 anos (duas), 69 anos (uma), 63 anos (uma) e 60 anos (uma). Os participantes do sexo masculino: 67 anos (um) e 63 anos (um).

Os critérios de inclusão foram: ter no mínimo 60 anos; estar em condições físicas e cognitivas de olhar as figuras impressas nas

pranchas do SAT e narrar uma história, a partir de suas percepções; participar de grupos para idosos, promovidos por uma entidade de Ensino Superior da cidade do Recife; se dispor a participar da pesquisa voluntariamente. Não foram controladas crenças religiosas, escolaridade, estado civil, condição socioeconômica e profissão.

Os instrumentos utilizados foram: um questionário sociodemográfico contendo perguntas relativas a: nome, idade, sexo, com quem reside, atividade de lazer e a participação em grupos para idosos; as figuras 1, 5, 9, 13, 15 do SAT.

O kit do instrumento que acompanha as 17 figuras: SAT – Técnica de Apercepção para

Idosos: Livro de Instruções, volume 1; SAT- Livro de Avaliação, volume 2: Ficha de Categorias; e, Manual original – Técnica Projetiva Temática Para Idosos, todos de Leopoldo Bellak e David M. Abrams. As fichas de categorias são folhas individuais, numeradas sequencialmente, e contém: a identificação do participante (nome, idade, local de nascimento, sexo, escolaridade e data de aplicação), seguido de quatro quadros, um para cada categoria, nos quais são colocados os resultados, a partir das histórias. As categorias são: percepção, motivação, sentimentos e perspectivas para o futuro, cada uma delas com subcategorias específicas (BELLAK; ABRAMS, 2012a; BELLAK; ABRAMS, 2013).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE no 073228919.9.0000.5206. Os participantes foram convidados(as), pela pesquisadora, entre os frequentadores de um grupo de idosos, informados sobre o sigilo e a garantia do anonimato. Foi solicitada a permissão para gravação, para posterior transcrição e agendado dia e horário, para a realização da pesquisa, numa sala dentro da instituição.

Antes de iniciar a entrevista o(a) participante foi bem acomodado(a), questionado se havia necessidade de informações complementares, antes de seguir para a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que foi assinado em duas vias, uma ficando com o pesquisado(a) e outra com a pesquisadora. Desta feita, se deu início a gravação e a aplicação dos instrumentos. Primeiro o questionário sociodemográfico, em seguida o SAT. Cada aplicação durou cerca de 40 minutos.

Na aplicação do SAT as cinco figuras foram apresentadas uma após a outra na ordem crescente, figura 1, 5, 9, 13 e 15. Cada figura era oferecida, isoladamente ao participante, com a instrução: "Observe esta figura e conte uma história sobre a cena" (BELLAK; ABRAMS, 2012a, p. 45). Esperava-se o desenvolvimento da narrativa, que não deveria ultrapassar os cinco minutos, sem êxito, segundo a técnica. Quando se percebia dificuldades para iniciar a história seguia-se para a próxima figura, dizendo: "Podemos voltar para esta depois" (BELLAK; ABRAMS, 2012a, p. 45). Todas as outras figuras ficavam viradas para baixo, antes e depois da apresentação e fora do(a) alcance do(a) participante. Embora, a orientação recomende, que ao ser observado, quaisquer sinais de fadiga, o processo seja interrompido, dando um intervalo de 10 minutos ou agendando outro dia e horário, para dar continuidade nos mesmos padrões, neste experimento todos os participantes conseguiram concluir o proposto no dia e hora acordados.

Os dados coletados da aplicação do SAT, foram analisados qualitativamente, considerando as orientações do Manual, do Livro de Instruções e do Livro de Avaliação - Ficha de Categorias. Assim, as histórias foram analisadas, para: *categoria percepção*: subcategoria adequação (típica ou atípica), qualidade (discriminada ou superficial) e vida interior (presente ou ausente); *categoria motivação*: subcategoria para interação com o ambiente (ação, reação, ausente ou não discerníveis - ND) e para solução de problemas (presente, ausente ou ND); *categoria sentimentos*: subcategoria predominantes (positivos, negativos ou ND), em relação ao ambiente (positivos, negativos ou não discerníveis - ND) e em relação a velhice (positivos, negativos ou não discerníveis - ND); *categoria perspectiva para o futuro*: subcategoria futuro imediato (positivas, negativas, resignadas ou não discerníveis - ND) e futuro remoto (positivas, negativas, resignadas ou não discerníveis - ND) (BELLAK; ABRAMS, 2012a, 2012b).

Cada aspecto descrito acima recebeu ou não, um ponto, no local correspondente na linha da ficha de categorias, dentro do espectro de respostas possíveis na técnica. Foi feita uma síntese dos conteúdos eliciados, compatíveis com a pontuação, num quadro geral (Quadro 1) com todos os participantes demonstrando o potencial provocativo sobre a percepção da sexualidade, observado por meio das histórias projetadas pelo SAT.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As interpretações relevantes das narrativas dos participantes, para cada figura em seus respectivos contextos serão descritas seguindo as orientações técnica, na ordem em que foram aplicadas (BELLAK; ABRAMS, 2012a).

Na categoria *percepção* as histórias podem estar adequadas, ter qualidade e vida interior. Adequação: típicas (estão de acordo com as normas, semelhante a maioria das pessoas) e atípicas (quando a interpretação do estímulo é diferente da maioria das pessoas). Qualidade: discriminada (quando mencionam um elemento, além do personagem central; superficial (menciona apenas os elementos centrais); Vida interior: presente (mencionam aspectos da vida interior, como pensamentos, sentimentos, atitudes) ou ausente (o relato é descritivo ou restrito).

Na categoria *motivação* os estímulos se relacionam à interação com o ambiente (ação e reação) e para solução de problemas (presente, ausente ou ND). Para interação com o ambiente, evoca: "ação" (quando os comportamentos do herói visam agir sobre ou modificar o ambiente) e "relação" (quando os comportamentos do herói visam estabelecer, manter ou gratificar relacionamentos; ausentes, (não há motivação para interagir com o ambiente) ou ND - não discernível (não há elementos suficientes na narrativa).

Na categoria *sentimentos*, a partir do estímulo são predominantes; em relação ao ambiente; em relação à velhice ((positivos, negativos ou ND). Sentimentos predominantes: positivos (satisfação, realização, bem-estar, esperança, amor); negativos (tristeza, desamparo, solidão, desesperança, medo, raiva) ou ND. Em relação ao ambiente: positivos (um ambiente que oferece possibilidade de solução de problema, gratificantes, acolhedor); negativos (se o ambiente é visto como indiferente, hostil, fonte de problemas) ou ND. Em relação à velhice: positivos (possibilidades de bem-estar e gratificação); negativos (sugestivo de conflitos, insatisfações, abandono, impotência, possibilidade de problemas) ou ND.

Na categoria *perspectiva para o futuro*, as histórias projetam o futuro imediato e o futuro remoto (positiva, negativa, resignada e não discerníveis). Perspectiva de futuro imediato: positiva (solução de



problemas imediatos, bem-estar ou gratificações em curto prazo); negativa (perspectivas de problemas, conflitos, insatisfação em curto prazo); resignada (aceitação do que o futuro trouxer) ou ND. Perspectiva de futuro remoto: positiva (solução de problemas imediatos, bem-estar ou gratificações em curto prazo – a narrativa evoca lições para toda a vida); negativa (perspectivas de problemas, conflitos, insatisfação em longo prazo – a narrativa evoca condições insatisfatórias para toda a vida); resignada (aceitação do que o futuro trouxer) ou ND (BELLAK; ABRAMS, 2012a, p. 48-49).

## Figura 1 - Conversa

“Na amostra brasileira as temáticas mais comuns são as de pessoas conversando ou fazendo focos ou procurando resolver problemas de família, até mesmo herança. As personagens costumam ser percebidas como pessoas de família, prevalecendo um clima favorável para resolver as questões, embora as situações negativas ou neutras estejam presentes em muitas ocasiões, entre as quais aquelas em que as personagens estão resolvendo problemas de saúde, com médicos ou outros profissionais de saúde” (BELLAK & ABRAMS, 2012a, p. 12-13).

Na *percepção* houve adequação dos sete participantes com narrativas típicas; discriminadas em relação à qualidade; para a vida interior apenas dois se fizeram presentes.

Adequação e discriminação:

*“... estão conversando e esse do centro é um médico”*  
(Amazonita, 75 anos).

*“... conversando sobre a vida... um orientador no centro”*  
(Jaspe, 63 anos).

Vida interior presente:

*“... fui criado pela minha mãe e pela minha tia, que morreu ano passado”* (Citrino, 67 anos).

Na *motivação*, na interação com o ambiente, os estímulos evocaram “relação” para dois participantes, em quatro esteve ausente e em

um foi ND; para a solução de problemas, três estavam presentes, um ausente e um ND.

Relação para interação com o ambiente:

*"... elas estão aconselhando, qual a melhor situação dela (a irmã) encarar esta doença e seguir em frente" (Ametista, 60 anos).*

Presente para solução de problemas:

*"... ele (da esquerda) é o esposo desta (da direita) está contando uma história pra outra, a amiga, que quer ajudar... eles estão na sala da casa desse casal... é um assunto sobre filhos" (Amazonita, 75 anos).*

Em relação aos *sentimentos* predominaram os positivos para três participantes e negativos para quatro; em relação ao ambiente, quatro foram positivos, dois negativos e um ND; em relação à velhice, uma narrativa foi negativa e seis ND.

Sentimentos predominantes positivos:

*"... o olhar desse cidadão (no centro) é incisivo para a senhora, que pelo gesto é sensível, pergunta com delicadeza e a outra responde com afeto, com **apreço**" (Jaspe, 63 anos).*

Sentimentos predominantes negativos:

*"... parece uma mãe e uma filha conversando e talvez o diálogo não seja muito agradável e alguém no meio para decidir, o árbitro da questão... parece um desentendimento familiar" (Turmalina, 75 anos).*

Sentimentos positivos em relação ao ambiente:

*"... a amiga, que quer ajudar... é sobre uma festa que vai ter na casa de um dos filhos, estão combinando a festa" (Amazonita, 75 anos).*

Sentimentos negativos em relação ao ambiente:

*"... o senhor, que não está gostando. É como se tivesse fora da sintonia da conversa. Ele não está participando e não está gostando" (Safira, 63 anos).*

Sentimentos negativos em relação à velhice:

*"... parece um desentendimento familiar... a senhora da direita está tentando se justificar... é por aí, a conversa é sobre a liberdade e autonomia dos atos dela" (Turmalina, 75 anos).*

Na categoria *perspectiva para o futuro*, para futuro imediato seis dos pesquisados não apresentaram elementos suficientes nas suas narrativas, entretanto, para um dos participantes a figura evocou um relato negativo; para futuro remoto, nenhum dos participantes apresentou elementos suficientes e foram considerados ND.

### Figura 5 – Na sala

"Entre as temáticas prevaleceram as relacionadas a reuniões familiares ou da terceira idade, ligadas às necessidades sociais das pessoas que vivem em uma instituição, como casa de repouso. As narrativas apresentam clima positivo em sua maioria" (Bellak & Abrams, 2012a, p. 15).

A *percepção* foi típica, em relação à adequação, para todos os pesquisados; em relação qualidade, discriminadas; no que compete à vida interior, apenas dois fizeram referência, os outros cinco foram ND.

Adequação e discriminação:

*"... um encontro de pessoas da terceira idade ou um lar geriátrico" (Ametista, 60 anos). "... o mais velho lê o jornal, os demais jogam cartas, uma vovó vê a paisagem de uma cadeira de balanço... as duas aqui cocoricando" (Jaspe, 63 anos).*

*"... aqui uma idosa participando, jogando... aqui estas duas fofocando, o cara lendo o jornal" (Rubi, 69 anos).*

Vida interior presente:

*"... deu a hora do almoço no trabalho e veio repousar, que nem eu fazia quando estava trabalhando. Tinha uma área lá, que a gente corria pra jogar dominó" (Citrino, 67 anos).*

No que se refere à *motivação* para interação com o ambiente a "ação", esteve presente na história de um participante, em cinco esteve ausente e em um foi ND; para solução de problemas, um participante foi presente, em cinco estavam ausentes e para um foi ND.

Ação para interação com o ambiente:

*"... a idosa não está participando da conversa, lá no canto olhando a vida, talvez seja o que falta em muitas famílias... vem pra cá e senta na mesa em vez de sentar lá esperando, participa mesmo"* (Rubi, 69 anos).

Presente para solução de problemas:

*"... esta coisa de inclusão do idoso na casa... vem pra cá e senta na mesa... participa mesmo... pode ser falta de entrosamento"* (Rubi, 69 anos).

Nos *sentimentos* predominaram sentimentos positivos, para quatro participantes e negativos para três; em relação ao ambiente, quatro fizeram narrativas positivas e três negativas; em relação à velhice, três fizeram relatos negativos e quatro ND.

Sentimentos predominantes positivos:

*"... estão se divertindo... pode ser hora de descanso ou de lazer"* (Citrino, 67 anos). Sentimentos negativos em relação à velhice:

*"... certamente estão na casa da vovó, a que menos está envolvida no processo...participar é ficar numa cadeirinha de balanço conversando com seus botões"* (Turmalina, 75 anos).

A *perspectiva para o futuro*, no aspecto do futuro imediato foram negativas para dois participantes e ND para cinco; para futuro remoto, apenas uma história apresentou um conteúdo resignado.

Negativo para o futuro imediato:

*"... quase sempre o idoso é mais um móvel... é muito triste"* (Rubi, 69 anos).

Resignado para o futuro remoto:

*"... o senhor que lê, no mundo especial dele... se está interessado na notícia, não sei, mas lê jornal todos os dias, mesmo que não passe nada na cabeça é outro destinado ao mesmo caminho da vovó... o destino é o mesmo"* (Turmalina, 75 anos).

## Figura 9 – No parque

"Na amostra brasileira, há referência à família reunida, velhos e jovens, em uma praça... expressa sentimentos provocados pela observação da geração mais jovem... recordação de um passado feliz do casal de idosos diante da felicidade do jovem casal que namora" (BELLAK; ABRAMS, 2012a, p. 17).

Todos os pesquisados apresentaram adequação à *percepção*, quanto à qualidade todas estavam discriminadas; os aspectos da vida interior apareceram em três dos relatos, enquanto nos quatro restantes esteve ausente.

Adequação e discriminação:

*"... um casal de meia idade aproveitando num parque... os dois estão reparando um casal mais moço de namorados"* (Ametista, 60 anos).

Vida interior presente:

*"... este aqui é da minha idade... uma careca, que nem a minha, uns óculos de grau, um livro"* (Jaspe, 63 anos).

Na *motivação* para interação com o ambiente a "ação" fez parte das narrativas de quatro dos participantes, a "relação" se fez presente para dois deles e para um esteve ausente; para solução de problemas, quatro pesquisados foram presentes e três foram ausentes.

Ação para interação com o ambiente:

*"... nós já fomos assim... e esquecem que eles também poderiam estar assim... pelo menos fiquem de mãos dadas... aí que os dois alimentem os passarinhos, leiam juntos, desfrutando da companhia mútua, nisso ficarão tão alegre e felizes quanto os jovens"* (Turmalina, 75 anos).

Relação para interação com o ambiente:

*"... o senhor está pensando... já fui bom nisso, ele já namorou também, talvez no passado eles eram assim e hoje não são... pensam que já tiveram estas intimidades" (Safira, 63 anos).*

Presente para solução de problemas:

*"... poderiam conversar, tornar uma amizade, uma coisa boa, agradável... entre o casal mais velho poderia existir amor... ele só observa a felicidade alheia" (Jaspe, 63 anos).*

Quanto aos *sentimentos*, houve predominância de sentimentos positivos em cinco dos participantes, em dois foram negativos; em relação ao ambiente, cinco apresentaram narrativas positivas e dois negativas; em relação à velhice, três fizeram relatos positivos e quatro negativos.

Sentimentos predominantes positivos:

*"... estão felizes, se vê no semblante e na felicidade deles em relação ao casal que está aqui, enamorado" (Jaspe, 63 anos).*

Sentimentos predominantes negativos:

*"... ela com ar de censura e ele parece até feliz... ela está censurando porque estão namorando na vista das pessoas é que hoje todo mundo aceita" (Amazonita, 75 anos).*

Sentimentos positivos em relação ao ambiente:

*"...o lugar é um lugar agradável, aparentemente, não estão muito próximos, convivem, mas talvez recordando que já tiveram esse tipo de proximidade" (Ametista, 60 anos).*

Positivos em relação à velhice:

*"... poderiam estar assim... desfrutando da companhia mútua" (Turmalina, 75 anos).*

Negativos em relação à velhice:

*"... não estão muito próximos, convivem, não estão mais tão parceiros como já foram no passado" (Ametista, 60 anos).*

Na perspectiva para o futuro, quanto ao futuro imediato, dois interpretaram a figura com histórias positivas, um de forma resignada e em quatro não havia elementos suficientes; para o futuro remoto, os sete pesquisados foram ND, como mostra-se abaixo:

Positivas para o futuro imediato:

*"... esta curiosidade pode despertar e ficarem mais pertinho um do outro ali no banco da praça e pelo menos fiquem de mãos dadas... aí que os dois alimentem os passarinhos, leiam juntos, desfrutando da companhia mútua, nisso ficarão tão alegre e felizes quanto os jovens"* (Turmalina, 75 anos).

Resignada para o futuro imediato:

*"... velho não vai tá se agarrando em praça, se beijando e o cabra novo... quando fica desta idade dele muda tudo"* (Citrino, 67 anos).

### Figura 13 – No restaurante

"No grupo brasileiro o estímulo sugere a ida a um restaurante por um casal, associado a um clima positivo, com valorização da estabilidade do casamento e dos vínculos afetivos" (BELLAK; ABRAMS, 2012a, p. 20).

A categoria *percepção* evocou em todos os participantes relatos típicos, em relação à adequação; e, discriminadas em relação à qualidade; aspectos da vida interior apareceram em dois relatos e em cinco foram ausentes, como a seguir:

Adequação e discriminação:

*"... um casal idoso feliz, eles podem estar comemorando um aniversário de casamento ou aniversário de um dos dois e vieram para o restaurante preferido deles"* (Ametista, 60 anos).

*"... ela tenta chamar a atenção dele e ele observando as coisas ali"* (Amazonita, 75 anos).

Vida interior presente:

*"... lembrei daquele filme que a família separa o casal... antes disso eles resolvem se encontrar pra fazer um*

*passeio... entram num restaurante chiquíssimo... vão ter que sair sem pagar... esta imagem me lembra esse filme"* (Turmalina, 75 anos).

No que se refere à *motivação* para interação com o ambiente, a "relação" esteve presente no discurso de dois dos participantes, para dois esteve ausente e para três ND; para solução de problemas se fez presente no discurso de um participante e os outros seis ND.

Relação para interação com o ambiente:

*"... estão num café, olhe o bule... estão felizes, participando"* (Jaspe, 63 anos).

Presente para solução de problemas:

*"... são produtivos, agora... existe a tecnologia pra terceira idade... leem livros, vão ouvir a orquestra sinfônica, eles são mental e intelectual"* (Jaspe, 63 anos).

Os *sentimentos positivos* foram predominantes para cinco participantes e negativos para dois; em relação ao ambiente, três fizeram narrativas positivas e quatro negativas; em relação à velhice, dois fizeram relatos negativos, enquanto, cinco foram ND.

Sentimentos predominantes positivos:

*"... estão aí por conta da cultura do café e da torta. Sóbrio, saudável, uma coisa boa, salutar, uma bênção o que eles estão fazendo"* (Jaspe, 63 anos).

Sentimentos predominantes negativos:

*"... ela olhando o cardápio, parece falando sozinha... ele está prestando atenção em outra coisa"* (Citrino, 67 anos).

Sentimentos positivos em relação ao ambiente:

*"estão discutindo o cardápio, algo que comeram em alguma ocasião especial, mas tudo com muita alegria"* (Turmalina, 75 anos).

Sentimentos negativos em relação ao ambiente:

*"... ele parece meio alheio a conversa... e ela está chamando a atenção dele... ei o que vamos comer, não vai escolher o menu?"* (Rubi, 69 anos).



Sentimentos negativos em relação à velhice:

*"... pode ser num dia de semana, porque eles não estão numa idade produtiva... velho é a pista de asfalto que o pneu passa por cima"* (Jaspe, 63 anos).

Na categoria *perspectivas para o futuro*, no contexto do futuro imediato a figura provocou história positiva, apenas para um dos pesquisados, os demais foram ND; para futuro remoto, todos foram ND.

Positiva para o futuro imediato:

*"... os velhos hoje em dia são produtivos"* (Jaspe, 63 anos).

## Figura 15 – No baile

"Na amostra brasileira, de modo geral as narrativas se referem a um jantar e um restaurante... destacam-se os aniversários... o estímulo sugere a ida a um restaurante por um casal, associado a um clima positivo, com valorização da estabilidade do casamento e dos vínculos afetivos" (BELLAK; ABRAMS, 2012a, pp. 19-20).

As *percepções* foram típicas em todos os participantes em relação à adequação; em relação à qualidade foram discriminadas para seis e superficial para um; os aspectos da vida interior apareceram em cinco dos relatos.

Adequação e discriminação:

*"...os bailes para idosos... tipo clube das Pás, comemorando a rotina dos bailes que abrigam todas as idades"* (Turmalina, 75 anos).

*"... uma data comemorativa e eu sei que estão se divertindo... o senhor aí, o outro lá na frente tomando um drinkzinho"* (Citrino, 67 anos).

Vida interior presente:

*"... todos muito bem-prodizados e eu estou no meio"* (Safira, 63 anos).

Na *motivação* para interação com o ambiente a "ação" fez parte da narrativa de um dos participantes, a "relação" em quatro deles e para dois esteve ausente; para solução de problemas, dois foram presentes e os outros cinco foram ausentes, como descreve-se a seguir:

Ação para interação com o ambiente:

*"... tudo certinho... vai gerar coisa boa aí, um romance, pelo jeito aí... se divertir é a melhor coisa do mundo... é não cruzar os braços... pensar em coisa boa"* (Citrino, 67 anos).

Relação para interação com o ambiente:

*"... um idoso dançando com a jovem, uma interação perfeita"* (Jaspe, 63 anos).

Presente para solução de problemas:

*"... há um espaço enorme entre um e outro, talvez a terceira pessoa do grupo fosse este... o que justificaria esta distância... de novo falta companheirismo, amizade, porque os dois não estão dançando?"* (Turmalina, 75 anos).

Os *sentimentos* predominantes foram positivos para seis participantes e negativos para um; em relação ao ambiente, todos os pesquisados apresentaram narrativas positivas; em relação à velhice, três fizeram relatos positivos, dois foram negativos e dois foram ND.

Sentimentos predominantes positivos:

*"... todo mês estão sempre reunidos ali, conversam e nestas quatro horas de baile se sentem muito felizes e já pensando em receber o papelzinho do próximo mês, pensando no que é que vai ter"* (Safira, 63 anos).

Sentimentos predominantes negativos:

*"...há uma preocupação deste casal em relação a este senhor, já de idade, dançando com uma jovem, esta relação idade com juventude pode ser muito dúbia"* (Turmalina, 75 anos).

Sentimentos positivos em relação ao ambiente:

"... esta tá melhor... um forró... estão dançando... é um baile jovem... esta festa é num clube" (Amazonita, 75 anos).

"... o que as pessoas vão buscar num lugar desse... seria uma festa de São João, um arraial, sair do isolamento" (Turmalina, 75 anos).

### Sentimentos positivos em relação à velhice:

"... quando são mais velhos a mesma coisa também... não só o novo namora, o velho também namora... sobre isso aí não tem idade não, mas na hora aí só tá pensando em se divertir, namorar" (Citrino, 67 anos).

### Sentimentos negativos em relação à velhice:

"... o casal pode estar pensando que gostaria de estar aí e às vezes não pode, problema muscular, não sei, porque as danças estão bastante agitadas e eles não podem fazer isso... não é toda pessoa de idade que tem esta malemolência, deve ser isso que estão pensando, estão admirando e pronto" (Rubi, 69 anos).

A perspectiva para o futuro, quanto ao futuro imediato, dois dos pesquisados apresentaram narrativas positivas, um negativa e os demais ND; para futuro remoto, apenas um participante, fez um relato que evoca lições para a vida das pessoas, os demais ND.

#### Positivas para o futuro imediato:

"... velho também namora... depois da dança pode formar uma coisa boa ou até pior... pode se tornar num casamento, num amor sincero" (Citrino, 67 anos).

#### Negativas para o futuro imediato:

"... às vezes é por oportunismo do mais jovem, às vezes é por malandragem do mais velho... já ouvi muitas histórias... é interessante esse tipo de relacionamento, mas tem que ver qual o ponto de equilíbrio, desse relacionamento" (Turmalina, 75 anos).

Os resultados, compilados no quadro abaixo, destinam-se a demonstrar as respostas mais significativas dos participantes deste estudo, evocadas a partir das cinco figuras selecionadas no SAT, no

intuito de observar se o instrumento foi facilitador na interpretação das percepções da pessoa idosa sobre a sexualidade.

**Quadro 1 – Síntese dos resultados das interpretações do SAT**

Figuras 1 (Conversa), 5 (Na sala), 9 (No parque), 13 (No restaurante), 15 (No baile)

Resultado Geral	Percepção			Motivação		Sentimentos			Perspectiva para o futuro	
	Adequação	Qualidade	Vida interior	Interação com ambiente	Solução de problemas	Predominantes	Em relação ao ambiente	Em relação à velhice	Futuro imediato	Futuro remoto
<b>Figura 1,5,9,13,15</b>										
<b>Amazonita</b>	Típica 5	Discriminada 5	Presente 2	Ação 1	Presente 2	Positivos 4	Positivos 4	Positivos 1	Ausente ou ND	ND 5
<b>Ametista</b>	Típica 5	Discriminada 5	Ausente 5	Ação 1 Relação 1	Presente 2	Positivos 5	Positivos 4	Ausente ou ND	Ausente ou ND	ND 5
<b>Citrino</b>	Típica 5	Discriminada 5	Presente 4	Ação 1	Presente 1	Positivos 3	Positivos 3	Positivos 1	Resignadas 1 Positivas 1	Positivas 1
<b>Jaspe</b>	Típica 5	Discriminada 5	Presente 3	Ação 1 Relação 2	Presente 2	Positivos 5	Positivos 4	Positivos 2	Positivas 2	ND 5
<b>Rubi</b>	Típica 5	Discriminada 5	Presente 2	Ação 1 Relação 3	Presente 2	Positivos 3	Positivos 3	Ausente ou ND	Negativa ou ND	ND 5
<b>Safira</b>	Típica 5	Discriminada 5 Superficial 1	Presente 1	Relação 2	Ausente ou ND	Positivos 2	Positivos 2	Positivos 1	Positivas 1	ND 5
<b>Turmalina</b>	Típica 5	Discriminada 5	Presente 2	Ação 1 Relação 2	Presente 2	Positivos 1	Positivos 3	Positivos 1	Positivas 1	Resignadas 1
<b>Totais</b>	<b>Típicas 35</b>	<b>Discriminada 34</b>	<b>Presente 14</b>	<b>Ação 6 Relação 10</b>	<b>Presente 11</b>	<b>Positivos 23</b>	<b>Positivos 23</b>	<b>Positivos 6</b>	<b>Positivas 5 Resignadas 1</b>	<b>Positivas 1 Resignadas 1</b>

Os aspectos percepção, motivação, sentimentos e perspectiva para o futuro trabalhados pelo instrumento espelhou o que pensam e sentem as pessoas idosas, em relação ao cotidiano. As figuras parecem ter criado um cenário propício e confirmaram os pressupostos da técnica. A figura 1, considerada inócua, demandou nos participantes a adaptação inicial e a familiaridade para a criação das histórias.

Na categoria *percepção*, todos os participantes, em relação à adequação fizeram narrativas típicas para as cinco figuras; quanto à qualidade, 34 histórias foram discriminadas, à exceção de uma (figura 15 – superficial); em relação a vida interior, os pesquisados estiveram presentes em 14 das 35 histórias narradas, sendo: dois (figura 1), dois (figura 5), três (figura 9), dois (figura 13), cinco (figura 15). As percepções relacionadas ao campo da sexualidade ficaram evidenciadas, embora de forma sutil, nas figuras 9, 13 e, principalmente, na 15.

Na categoria *motivação* surgiram 16 narrativas para interação com o ambiente, sendo seis foram na forma de "ação" e 10 na forma de "relação" e para a solução de problemas 11 narrativas. Na interação com o ambiente se manifestaram como "ação": um (figura 5), quatro (figura 9) e um (figura 15); como "relação": dois (figura 1), dois (figura 9), dois (figura 13), quatro (figura 15); para solução de problemas foram

presentes: três (figura 1), um (figura 5), quatro (figura 9), um (figura 13), dois (figura 15).

Na categoria *sentimentos*, os sentimentos positivos foram predominantes em 23 histórias dos participantes, sendo: três (figura 1), quatro (figura 5), cinco (figura 9), cinco (figura 13) e seis (figura 15); em relação ao ambiente, 23 dos pesquisados manifestaram reações positivas, expressados por: quatro (figura 1), quatro (figura 5), quatro (figura 9), três (figura 13) e sete (figura 15); e, em relação à velhice, seis denotaram aspectos positivos: três (figura 9) e três (figura 15). Pelo exposto, os sentimentos foram mobilizados, de forma significativa no aspecto positivo e demonstraram uma boa receptividade em relação ao ambiente e não obstante, as figuras 9 e 15 evocarem a sexualidade como temática, o tópico dos sentimentos em relação à velhice, foram assinalados nas histórias nas figuras 9 e 15, embora com poucas manifestações positivas.

Na categoria *perspectiva para o futuro* ocorreram oito narrativas significativas, sendo: seis para futuro imediato (cinco positivas e uma resignada) e duas para futuro remoto (uma positivas e uma resignada). Neste aspecto, para futuro imediato foram positivas as narrativas de: dois (figura 9), um (figura 13), dois (figura 15) e, resignada uma (figura 9); para futuro remoto surgiu uma positiva (figura 15) e uma resignada (figura 5). As expressões relativas à sexualidade da pessoa idosa aparecem, nesta categoria, contudo de forma tímida, apesar de apontar as figuras 9 e 15, como as figuras com maior potencial para evocar histórias neste conteúdo.

Os dados obtidos sugerem que as categorias que mais mobilizaram o imaginário dos participantes foram a motivação (ação e relação) e os sentimentos positivos, ambos em relação ao ambiente. Os aspectos em relação à velhice e suas perspectivas foram pouco elencados de forma direta. Contudo, acredita-se que o instrumento atendeu ao objetivo da pesquisa, permitindo observar as percepções da sexualidade no grupo. .

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Envelhecer significa “viver” por mais tempo e agregar conhecimento sobre a vida e contribuir com os outros. Contudo viver incita a

questão da qualidade, do bem-estar físico e subjetivo e a sexualidade pode ser considerada um aspecto diferencial nessa construção.

Enquanto algumas pessoas, especialmente as idosas, têm facilidade de exteriorizar suas percepções, sentimentos e pensamentos em relação às suas vidas atuais e situações já vivenciadas, outras podem ter dificuldades para se expressar. Neste aspecto, um instrumento profissional como o SAT pode representar um facilitador na compreensão das diversas demandas específicas a esta fase de vida.

Nas questões relacionadas à sexualidade, as pessoas idosas ainda sofrem preconceitos, muitas vezes velados, mas que chegam a comprometer sua saúde emocional. Nesse contexto, as percepções da sexualidade na velhice foram enfatizadas neste estudo e apontaram as potencialidades do instrumento usado. Apesar de se ter trabalhado com cinco figuras, houve uma demonstração da adequação dos recursos da narrativa, especialmente para esse público.

O quantitativo dos participantes e a pouca adesão do sexo masculino, pode ter limitado maiores descobertas, contudo provoca a necessidade de novas pesquisas e estimula a utilização da Técnica de Apercepção para Idosos em outros contextos sociais e regionais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. F. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, Santos, v. 12, n. 29, p. 35-41. 2015. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/689/u2015v12n29e689>. Acesso em: 14 mar./2018.

BATISTONI, S. S. T. Saúde emocional na velhice. In: FREITAS, E. R.; BARBOSA, A. J. G.; NEUFELD, C. B. (org.). **Terapias cognitivo-comportamentais com idosos**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2016, p. 353-374.

BELLAK, L.; ABRAMS, D. M. **SAT**: técnica de apercepção para idosos - livro de instruções (Coleção SAT, v.1). Tradução: Maria Cecília de Vilhena Moraes. São Paulo: Vetor, 2012a. p. 59 ISBN: 978-85-7585-680-2.

BELLAK, L.; ABRAMS, D. M. **Livro de avaliação SAT** (Coleção SAT, v.2). Tradução: Maria Cecília de Vilhena Moraes. São Paulo: Vetor, 2012b. 30 p. ISBN: 978-85-7585-681-9.

BELLAK, L.; ABRAMS, D. M. **Manual original:** técnica projetiva temática para idosos. Tradução: Maria Cecília de Vilhena Moraes. São Paulo: Vetor, 2013. 15 p. ISBN: 978-85-7585-712-0.

DANTAS, V. *et al.* Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. **Revista Brasileira de Pesquisa e Saúde**, Vitória, v. 19, n. 4, p. 140-148. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/view-File/19814/13235>. Acesso em: 12 abr./2018.

FALCÃO, D. V. S. Amor romântico, conjugalidade e sexualidade na velhice. *In:* FREITAS, E. V.; PY, L. (org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, p. 1498-1507.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4. ed. Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed. 2005. 600 p. ISBN: 978-85-363-0222-5.

GOMES, R. M. *et al.* Sexualidade na terceira idade: as representações sobre sexo. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Crato, v. 2, n. 40, p. 939-955, 2018. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 20 fev./2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 3 ed. São Paulo: Hucitec. 2014. 407 p. ISBN: 978-85-271-0181-3.

NERI, A. L. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do desenvolvimento e do envelhecimento. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 17-34. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v14n1/v14n1a05.pdf>. Acesso em: 8 mar./2017.

NEVES, V. L. C.; DIAS, C. M. S. B. Sexualidade: desafios e apropriações na velhice. *In:* RABINOVICH, E. P.; MOREIRA, L. V. C.; BRITO, E. S.; FERREIRA, M. M. (org.). **Envelhecimento e intergeracionalidade:** olhares interdisciplinares, v. 2. Curitiba: CRV, 2019. p. 103-120. ISBN: 978-85-444-3065-1.

OLIVEIRA, E. *et al.* Mitos e verdades sobre o envelhecimento: percepções dos idosos. **Revista Intercâmbio**, Montes Claros, v. VII, p. 68-89. 2016. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/86/74>. Acesso em: 20 fev./2019.

TARDIVO, L. S. P. C. Pesquisa com métodos com crianças e idosos no contexto brasileiro hoje: contribuições do SAT, CAT e Teste do Desenho da Pessoa na Chuva. *In: OKINO, E. T. K. et al. (org.). Métodos projetivos e suas demandas na psicologia contemporânea*. Florianópolis: ASBRo, 2016. p. 189-201. ISBN 978-85-62020-04-9. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002804387>. Acesso em: 12 abr./2018.